

EMPREENDEDORISMO COMO FACTOR DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: UM OLHAR SOBRE A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMPREENDEDORA EM LUANDA

AMÉRICO QUISSOLA¹
ANTÓNIO BENJAMIM VIDEIRA²
JORGE SANGO AFONSO³

RESUMO: O presente artigo aborda o contributo do empreendedorismo para o crescimento económico em Luanda. O estudo tem como objectivo analisar a importância da promoção de uma educação transformadora e empreendedora como desafios em Luanda, valorizando assim a Gestão Escolar para garantir um ensino de qualidade em Angola. Foi feito um estudo descritivo exploratório utilizando uma abordagem quantitativa. A pesquisa levada a cabo faz alusão ao empreendedorismo que tem sido uma temática de grande destaque nos últimos tempos, uma vez que é abordado e apostado pela população empreendedora com vigor, rigor e objectividade. A investigação envolveu a participação de 165 indivíduos, incluindo professores, directores, empreendedores e encarregados de educação. Para a recolha de dados, foi utilizado um questionário *Ad Hoc* com perguntas de múltipla escolha criado no Google Forms e partilhado em diversos grupos do WhatsApp. Com base nos resultados obtidos durante a pesquisa de campo, permitiu perceber que, a implementação do empreendedorismo contribui para o crescimento económico, uma vez que as políticas aplicadas pelo governo que tem sido efectivamente o fomento ao crédito bancário a juventude algumas vezes. O ensino em Angola exige a adopção de medidas concretas para promover uma educação transformadora, empreendedora e inovadora investindo em infra-estruturas escolares equipadas com tecnologia, na formação de professores e Gestores escolares, na actualização dos currículos com disciplinas voltas ao empreendedorismo nas classes de base e incentivar as entidades competentes a financiarem os projectos. Um dos principais obstáculos do ensino em Angola, tendo a falta de infra-estruturas escolares adequadas, gestão escolar eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de qualidade; Gestão Escolar; Empreendedorismo, Educação Transformadora e Empreendedora.

Abstract: This article examines the contribution of entrepreneurship to economic growth in Luanda. The study aims to analyze the importance of promoting transformative and entrepreneurial education as a challenge in Luanda, thus enhancing school management to ensure quality education in Angola. This is a descriptive, exploratory study using a qualitative and quantitative approach. The study alludes to entrepreneurship, which has been a prominent topic in recent times, as it is addressed and embraced by the entrepreneurial population with vigor, rigor, and objectivity. The research involved the participation of 165 individuals, including teachers, principals, entrepreneurs, and tutors living. Data collection involved the use of an ad hoc questionnaire with multiple-choice questions created in Google Forms and shared in several WhatsApp groups. Based on the results obtained during the field research, it was possible to conclude that the implementation of entrepreneurship contributes to economic growth, given the government's policies, which have effectively promoted bank credit for youth on several occasions. The educational challenges in Angola require the adoption of concrete measures to

¹.Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica de Assunção, Professor Auxiliar pela Universidade Agostinho Neto e IMETRO-ANGOLA, Membro do Conselho Científico do IMETRO, IEFD/UAN e Decano da Faculdade de Ciências Humanas, Educação e Artes/IMETRO.

² - Licenciado em Ensino de Matemática pelo ISCED; Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Técnica de Angola – UTANGA; Mestre em Ensino de Matemática pelo ISCED; Professor de Estatística e Análise matemática no Instituto Superior Politécnico Tocoista –ISPT; Mestrando em Gestão Educacional pela Universidade Autónoma do Paraguai – UAP.

³ - Licenciado e pós-graduado em Sociologia pelo ISCED e pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Belas-Angola, Doutorando em Psicologia Social Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto desde 2020 e Doutorando em Gestão Escolar pela UAP-Paraguai desde 2025. Actualmente, é docente do IMETRO de cadeira de Sociologia e Metodologia de Investigação Científica.

promote transformative, entrepreneurial, and innovative education by investing in technology-equipped school infrastructure, training teachers and school administrators, updating curricula with entrepreneurship-focused subjects in elementary schools, and encouraging competent entities to finance projects. A sound business strategy, reducing social inequalities, and innovation are the factors that influence the implementation of entrepreneurship, aiming to banish the economic and financial crisis combined with the job shortage affecting the entire country. The commitment to entrepreneurship education significantly influences this. It is necessary to promote effective leadership that knows how to manage available resources, create a healthy environment that motivates students and teachers, and establish effective communication among all those involved in the educational process.

KEYWORDS: Quality Education; School Management; entrepreneurship; Transformative Education and Education.

1. INTRODUÇÃO

O ensino em Angola tem enfrentado diversas problemáticas ao longo dos anos, o que tem resultado em um ensino de baixa qualidade.

Na esteira de Da Costa *et al.*, (2024) afirmam que, diante dessa realidade, surge a necessidade de promover uma educação transformadora, empreendedora e inovadora. A falta de infra-estruturas adequada, a carência de profissionais capacitados, desvalorização da figura do professor, falta de recursos tecnológicos, falta de Gestores escolares comprometidos e formados na área de Administração e Gestão escolar, são alguns dos obstáculos que dificultam o desenvolvimento educacional do país (Da Costa *et al.* 2021). Essa situação evidencia a necessidade urgente de repensar o modelo educativo em vigor e buscar soluções inovadoras e empreendedoras. Trata-se de um assunto relevante e pertinente, uma vez que a problemática do empreendedorismo bem implementado contribui de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento socioeconómico do país.

Após a era do socialismo e as consequências da estabilização das diferentes empresas, o país engaja-se num processo de libertação e privatização. Os desafios aos quais devem fazer frente ao sector da educação e as instituições empreendedoras, não são mais as mesmas uma vez que o desenvolvimento do novo tipo de economia informal constituiu a dimensão da dinâmica das actividades desta população para dar resposta a crise⁴.

A garantia de um ensino de qualidade está directamente relacionada à gestão e administração escolar eficiente, Democrática, Participativa e Inclusiva (Da Costa *et al.*, 2022; Da Costa; Santos; Campos, 2022). A gestão escolar exerce um papel fundamental na

⁴. Nzatulzola, J. B. L. (2004). *Desemprego e Crise Social em Luanda*. VIII Congresso, Afro-Luso-Brasileiro de 16, 17 e 18 de Setembro de 2004.

organização e funcionamento das escolas, sendo responsável por planejar, coordenar, controlar e avaliar as acções educacionais.

O estudo desta temática apresenta uma relevância significativa, sobretudo para Angola, pois actualmente, muito se fala acerca da aposta ao empreendedorismo no seio da população, devido a situação da crise económica e financeira que o país está mergulhado.

É de referir que, por diversas razões, pensamos em inquirir e abordar os empreendedores, professores e directores escolares para esclarecer de forma aprofundada os aspectos inerentes ao empreendedorismo em Luanda, no entanto, a gestão escolar em Angola ainda enfrenta desafios significativos.

De acordo com Da Costa, Santos & Campos (2023), a falta de recursos financeiros e materiais, a falta de formação adequada para os gestores escolares, a deficiência na gestão de recursos humanos, a burocracia excessiva, entre outros factores, contribuem para a baixa qualidade do ensino no país.

A globalização, o avanço tecnológico e as transformações sociais exigem uma educação que prepare os estudantes para lidar com essas mudanças de forma empreendedora e inovadora. O objectivo geral do presente estudo é analisar a importância da promoção de uma educação transformadora, empreendedora e inovadora como desafios do crescimento económico em Luanda para garantir um ensino de qualidade em Angola bem como investigar como as práticas pedagógicas podem alinhar os conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade para formar jovens preparados para enfrentar os desafios do futuro. O texto busca-se compreender como a gestão e administração escolar podem actuar como ferramentas fundamentais para promover as transformações necessárias na educação do país, identificando os principais desafios enfrentados pelo sistema educacional, apresentar o conceito de educação transformadora, empreendedora e inovadora e sua relação com as demandas do país, verificar o papel da gestão e administração escolar na promoção de uma educação de qualidade e inovadora e propor estratégias e acções para aprimorar a gestão e administração escolar em Luanda, visando a promoção de uma educação que atenda às necessidades do país.

No artigo, procedeu-se uma revisão bibliográfica para construção do referencial teórico que norteia a relação do binómio teórico que permeia a relevância do tema proposto, tendo como referência de procedimento metodológico, a abordagem quantitativa.

O estudo apresenta limitação no carácter exclusivamente teórico, mas espera-se que possa contribuir para uma melhor compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados pelos

educadores, incentivando a adopção de práticas que valorizem a formação de jovens, como agentes de transformação social e ambiental.

No contexto geral, este tema, apesar de preocupar alguns teóricos no passado, é hoje alvo de análise por parte de vários investigadores devido à pertinência que o mesmo exerce nos séculos XVIII, XIX, XX e fundamentalmente no início XXI. Actualmente, o empreendedorismo exerce influência significativa na nossa sociedade, uma vez que, é um dos factores estruturantes para o crescimento e desenvolvimento económico, embora circunscrito a um número limitado de factores com recursos financeiros.

Em Angola, o sistema de ensino enfrenta diversas dificuldades que comprometem a qualidade da educação oferecida às crianças e jovens do país. Um dos principais problemas é a falta de infra-estrutura nas escolas, como salas de aula superlotadas, ausência de materiais didácticos e laboratórios, além da falta de formação adequada dos professores e gestores escolares, falta fundo de maneio para as instituições escolares, ausência de planeamento estratégico, avaliação de desempenho e incentivo à inovação pedagógica são obstáculos que dificultam a promoção de uma educação transformadora, empreendedora e inovadora.

Uma educação transformadora busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades sócio emocionais, como empatia, colaboração e pensamento crítico. Uma educação empreendedora incentiva os alunos a buscar soluções criativas e a tomar iniciativas diante dos desafios. Já uma educação inovadora busca utilizar novas metodologias activas e tecnologias educacionais, buscando formas mais eficazes de ensinar e aprender.

A actividade empreendedora é encarada pelo Estado como uma prática que deve ter máximo apoio, incentivo e estímulo de várias formas de modo que, o mesmo contribua de forma significativa para o crescimento bem como o desenvolvimento económico e social. Tendo em conta estes pressupostos, importa referir que, o empreendedorismo constitui uma estratégia acessível aos actores sociais e pilar de crescimento e desenvolvimento económico em caso positivo, quais as condições, nomeadamente o capital, projectos e recursos humanos qualificados, seja para desenvolver-se numa sociedade industrial pautada por uma sociedade de conhecimento. Todavia, uma das condições específicas é justamente a acção árdua, criativa, difícil, arrojada de empreender e surge como resultado da mesma.

A problemática do ensino em Angola precisa ser enfrentada por meio da promoção de uma educação transformadora, empreendedora e inovadora. Para isso, é preciso investir na formação de gestores escolares, na melhoria da infra-estrutura das escolas, no estabelecimento de parcerias com o sector privado e na valorização dos professores.

O texto sugere que, um dos grandes desafios da economia angolana reside efectivamente na dependência dos recursos que a natureza oferece com principal enfoque o petróleo. Deste modo, devido a crise que assola o nosso país o empreendedorismo é considerado alavanca para a diversificação da economia, para promover, estimular o crescimento e desenvolvimento, visto que é o elemento chave para qualquer economia de mercado, num universo que constata-se bastante competição por um lado e por outro globalizado capacitando os empreendedores de competências emocionais e sociais, autoconsciência e conhecimento, autogestão, consciência social e finalmente a criatividade. Diante deste quadro de ideias formulou-se a seguinte questão de partida: *Quais dos desafios relacionados à gestão escolar, o ensino em Angola necessita enfrentar os desafios do século XXI, para considerar o empreendedorismo como factor de crescimento económico em Luanda?*

Na verdade, por meio de uma educação de qualidade, que contemple os desafios do século XXI e seja baseada em uma gestão escolar eficiente, será possível garantir um ensino que forme cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A pesquisa permite perceber que, todos os empreendedores devem fazer três questões fundamentais para si mesmo em relação à sua estratégia de negócios: Onde estamos? Onde queremos chegar? Como chegar? Se o mesmo não souber dar respostas para essas questões, não há uma estratégia que contribui para o sucesso, (Jonhson, 2019).

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A educação tem um papel central no desenvolvimento de habilidades que ultrapassam os limites do currículo tradicional, preparando os estudantes para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, duas abordagens despontam como fundamentais: a educação empreendedora e a sustentabilidade na educação. Ambas não apenas ampliam a compreensão do estudante sobre o mundo, mas também promovem significativamente competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o futuro.

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS ESCOLAS

A importância da educação empreendedora nas escolas é multifacetada e abrange o desenvolvimento de habilidades que vão muito além da simples criação de um negócio. Segundo a

perspectiva do Portal SEBRAE, *online* (2003): A Educação Empreendedora é aquela que ajuda o estudante a enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proactiva frente a ela, capacitando-o a elaborar e planear formas e estratégias de interagir com aquilo que passou a perceber. Assim, prepara os jovens para os desafios do século XXI, capacitando-os a serem cidadãos mais proactivos, criativos, inovadores e preparados para o mercado de trabalho, independentemente da carreira que escolherem seguir.

Do ponto de vista pedagógico, almeja, por meio da disseminação e do desenvolvimento da cultura de empreendedorismo, a formação de uma juventude mais bem preparada para os desafios e as transformações destacadas. Devem ser, antes de tudo, plenos de consciência de suas responsabilidades perante o desenvolvimento de sua sociedade e, numa esfera político-económica, dos rumos do país.

A Educação Empreendedora tem como foco promover espaços que favoreçam o protagonismo juvenil para potencializar o desenvolvimento dos comportamentos empreendedores, para os objectivos individuais e colectivos, de forma a exercer sua cidadania de forma crítica, buscando seu desenvolvimento pessoal e social. Para os estudiosos da educação, o desenvolvimento de competências atitudinais são essenciais para os profissionais do futuro (Oliveira *et al.*, 2017). A descoberta de suas potencialidades pessoais, de suas motivações e sonhos podem ajudá-los a conceberem seus projectos pedagógicos, baseados em novos paradigmas educacionais, considerando todas as peculiaridades e incertezas da sociedade moderna.

A proposta de uma Educação Empreendedora, estabelece uma correspondência entre os quatro pilares da educação para o século XXI da UNESCO (***Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver***). De acordo com Delors *et al.*, (1998) uma Educação Empreendedora estimula o uso de metodologias que contemplam de forma prática os quatro pilares fundamentais da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver, e finalmente Aprender a Ser. Além disso, esses pilares não só preparam os indivíduos tecnicamente, mas também os moldam como cidadãos actantes e responsáveis, prontos para enfrentar os desafios do futuro.

2.1.1. Crescimento Económico

O crescimento económico refere-se estritamente aos aspectos meramente quantitativos, desde o nível de vida da população.

Para Santos (2014), o crescimento económico refere-se a possibilidade que a empresa apresenta de aumentar a sua facturação, lucro, investimentos, produção e emprego.

Segundo Figueiredo (2008), o crescimento económico é o aumento a longo prazo da sua capacidade de oferecer à população bens económicos cada vez mais diversificados numa tecnologia avançada e nos ajustamentos institucionais e ideológicos que está exige. O crescimento económico está ligado efectivamente ao aumento de uma unidade económica durante um ou vários períodos longos. Assim, sua avaliação faz-se através de certos índices, desde o PIB e o PNB.

2.1.2. Empreendedor

O empreendedor é um funcionário todo especial que apresenta características pessoais marcantes, como responsabilidade, iniciativa própria, vontade de fazer negócios, vocação para assumir riscos, capacidade de motivar os subordinados e o desejo de empreender (Chiavenato, 2005).

Na óptica de Portugal (2015), empreendedor trata-se de uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objectivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando a para detectar oportunidades de negócio, e continuar a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objectiva a inovação, quer seja dentro de uma organização que não origina a abertura de uma nova empresa/organização em situações cuja missão é estritamente social.

Na visão de Dornelas (2005), empreendedor refere-se a pessoa que assume riscos e começa algo novo.

De acordo com McClelland (1987), o empreendedor é aquele que realmente realiza novas combinações de factores: empreendedor: o indivíduo que cria empresas, aquele que participa de forma efectiva na sua criação; empreendedor: agente responsável por iniciar, manter e consolidar uma unidade empresarial, orientada pelo lucro, satisfação do cliente, através da produção de bens e serviços económicos.

2.2 ACTUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA PROMOVER AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS NA EDUCAÇÃO EM ANGOLA

A gestão e administração escolar desempenham um papel vital na promoção das transformações necessárias na educação de um país, como é o caso de Angola. Essas ferramentas são fundamentais para garantir que as escolas estejam efectivamente cumprindo sua missão de educar e preparar os estudantes para o futuro.

Na visão de Da Costa & Santos & Campos (2023), uma boa gestão escolar implica na implementação de um plano de acção estratégico que busca melhorar a qualidade do ensino e aumentar o acesso à educação. Isso envolve a definição de metas claras e realistas, a criação de um ambiente de aprendizagem favorável e o estabelecimento de práticas pedagógicas eficazes.

A implementação de políticas de inclusão e diversidade é outro aspecto crucial da gestão escolar. Isso envolve garantir que os estudantes se sintam acolhidos e respeitados, promover a equidade de género e combater a discriminação e o *bullying*.

2.3 SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO

A sustentabilidade, enquanto princípio norteador, visa integrar conhecimentos que incentivam a preservação ambiental, a justiça social e o crescimento económico equilibrado. No contexto educacional, isso se traduz na promoção de práticas pedagógicas que vão além da sala de aula, incentivando os alunos a adotarem atitudes sustentáveis em sua vida quotidiana. A sustentabilidade surge como uma resposta a essas questões, promovendo uma nova visão e entendimento sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, baseada no equilíbrio entre as necessidades presentes e futuras. Diante disso o conceito de sustentabilidade está intrinsecamente inserido no conceito de desenvolvimento sustentável (Bazilio, 2013, p. 12).

A sustentabilidade é fundamentada em documentos importantes, como a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, ONU, que estabelece os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS.

2.4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SISTEMA EDUCACIONAL EM ANGOLA

De acordo com Matos *et al.*, (2023); Chimuco, (2014); Gunza, (2023); António *et al.*, (2023), o principal desafio da educação em Angola estaria em seus recursos humanos, integração do seu sistema educativo baseando em novas tecnologias de informação e comunicação, construção de infra-estruturas em todos pontos dos Países com as mesmas condições, formação continuada de directores escolares e valorização dos recursos humanos em todos os níveis de ensino, criando condições de trabalho e salários justos, bem como a

implementação de uma Gestão democrática, participativa e inclusiva. Outro ponto relevante é a descentralização autónoma da educação, de modo a torná-la um sector livre de interferências políticas. São vários e complexos os desafios que o sistema educacional em Angola enfrenta desde os seguintes:

- **Acesso limitado à educação:** Muitas comunidades rurais e áreas remotas em Angola têm acesso limitado a escolas e instalações educacionais. Isso resulta em altas taxas de analfabetismo e desigualdade de oportunidades educacionais.
- **Infra-estrutura precária:** Muitas escolas em Angola sofrem com infra-estrutura precária, falta de luz eléctrica, ausência de água potável e salas de aula superlotadas. Essas condições dificultam o aprendizado efectivo e comprometem a qualidade da educação.
- **Falta de recursos financeiros:** O sistema educacional em Angola enfrenta uma escassez de recursos financeiros para investir em infra-estrutura, fornecer materiais didácticos adequados e treinar professores adequadamente. Isso resulta em falta de recursos educacionais e baixa motivação por parte dos professores.
- **Qualificação inadequada dos professores:** A maioria dos professores em Angola não possui treinamento adequado e qualificação profissional. Isso afecta negativamente a qualidade do ensino e dificulta o desenvolvimento de habilidades relevantes para o mercado de trabalho.
- **Currículo desactualizado:** O currículo educacional em Angola muitas vezes não é actualizado para atender às necessidades do mercado de trabalho e às demandas da sociedade. Isso resulta numa lacuna entre as habilidades adquiridas pelos estudantes e as exigências do mercado de trabalho, levando ao desemprego e subemprego.
- **Desigualdade de género:** A desigualdade de género ainda é um grande desafio no sistema educacional em Angola. As meninas enfrentam barreiras culturais e sociais para a cessar a educação, resultando em altas taxas de abandono escolar e limitando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.
- **Falta de acesso à tecnologia:** A falta de acesso à tecnologia e à internet limita o acesso a recursos educacionais modernos e impede o desenvolvimento de habilidades digitais relevantes. Isso coloca os estudantes em desvantagem no mercado de trabalho cada vez mais digitalizado.

- **Idioma:** O sistema educacional em Angola enfrenta desafios relacionados ao idioma, pois existem várias línguas faladas no país. Assim, a utilização de diferentes línguas de ensino pode dificultar a assimilação do conhecimento e criar barreiras de comunicação.

Segundo Da Costa, Santos & Campos (2023), para enfrentar esses desafios, são necessárias medidas como investimento adequado em infra-estrutura, treinamento e qualificação de professores, formação de gestores escolares desenvolvimento de currículos actualizados e adaptados à realidade do país, programas de inclusão para promover a igualdade de género e o acesso à educação, além de priorizar a tecnologia como uma ferramenta educacional.

2.5 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMPREENDEDORA SUA RELAÇÃO COM AS DEMANDAS DO SÉCULO XXI

Educação transformadora, empreendedora e inovadora são conceitos fundamentais no contexto das demandas do século XXI, essas abordagens educacionais buscam preparar os indivíduos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo em constante mudança.

O empreendedor não é apenas aquele que cria uma empresa, mas aquele que, estando em qualquer área (agricultura, pesquisa, jornalismo, política, etc.), pode a ela agregar novos valores para a colectividade, por meio de inovações. Para além da dimensão económica, o empreendedorismo assume uma dimensão comportamental e de atitude, como é o caso de funcionários dentro das organizações que se comportam de forma empreendedora ou praticam o empreendedorismo corporativo (Dolabela, 1999; MGE, 2021).

Entre as várias divisões possíveis, existem dois grandes grupos, a saber:

- 1) Empreendedorismo produtivo ou de oportunidade que baseia-se na criação e lançamento de empresas a partir da identificação de oportunidades económicas de mercado;
- 2) Empreendedorismo de necessidade que basicamente é o auto-emprego em actividades simples, como o comércio, sem grandes ambições de crescimento (Sarkar, 2010; Hilson, G.; Hilson, A.; Maconachie, R., 2018 citado por Pereira; Maia; Omar, 2021).

De acordo com Laurindo Vieira (2007), educar é alimentar alguém, isto é conduzi-lo por caminhos seguros, na medida em que, a educação tem sido um fenómeno emancipatório que pode contribuir significativamente para a mudança de atitude do ser humano, da sua personalidade, carácter e conduta perante os fenómenos da sociedade e da vida em geral.

A aposta na educação para o empreendedorismo permitirá às crianças e jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para a adopção no futuro e comportamentos de mudança na sua área de actuação enquanto estudantes e cidadãos, e gerarão, por outro lado, um efeito multiplicador de informação e de formação junto da comunidade onde estão inseridos (Santos, 2016).

No âmbito das suas responsabilidades de fomento ao empreendedorismo, as instituições de ensino podem recorrer às actividades complementares como, a disponibilização de programas extracurriculares, palestras *workshops* relacionados com o empreendedorismo, para incentivar uma mentalidade empreendedora e, que os alunos tenham contacto directo com empresários de sucesso e aprendam exemplos reais de como as competências empreendedoras podem ser aplicadas ao mundo real (Andreas, 2023).

De acordo com Wazlawick, (2021), a educação transformadora tem como objectivo principal promover uma mudança significativa na forma como os estudantes percebem e se relacionam com o conhecimento. Ao invés de apenas transmitir informações, essa abordagem visa desenvolver competências cognitivas, emocionais, sociais e éticas nos alunos. Assim, a educação transformadora busca estimular um pensamento crítico e reflexivo, incentivando os estudantes a questionar, analisar e buscar soluções para os problemas do mundo real.

A literatura económica remete-nos a várias características sobre impacto de visão empreendedora tais como: ter habilidade de comunicação conhecer maneiras de organizar o trabalho, ter orgulho daquilo que se faz, manter boas relações interpessoais, um auto proporcionador, assumir responsabilidades e desafios ser honesto entre outras. Os principais conceitos sobre uma educação empreendedora e inovadora é o caminho para o crescimento e desenvolvimento do País e em particular da cidade de Luanda, destacam-se os seguintes:

- **Educação empreendedora** visa desenvolver habilidades empreendedoras nos alunos, como o pensamento criativo, a capacidade de identificar oportunidades, a resiliência diante dos desafios e a capacidade de tomar decisões e assumir riscos calculados Dias *et al.* (2023). Essa abordagem busca preparar os estudantes para serem protagonistas de suas próprias vidas, estimulando o empreendedorismo como uma forma de realização pessoal e profissional.
- **Educação inovadora** tem como objectivo estimular a criatividade, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas de forma original e eficiente. Essa abordagem busca romper com os modelos tradicionais de ensino, incentivando práticas pedagógicas

diferenciadas, como o trabalho em equipa, projectos interdisciplinares, uso de tecnologias digitais e aprendizagem baseada em problemas.

Segundo Da Costa *et al.*, (2023), a educação inovadora busca preparar os alunos para se adaptarem às rápidas transformações sociais e tecnológicas do século XXI, capacitando-os a se tornarem agentes activos na criação e aplicação de conhecimentos. Essa abordagem educacional busca formar indivíduos capacitados, criativos, críticos e comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável (De Queiroz Souza; De Pinho, 2016; Wazlawick, 2021a; Wazlawick, 2021b; Dias *et al.*, 2023; Da Costa; Santos; Campos (2023) são unânimes em acordar que, ao promover uma educação mais activa, participativa e contextualizada, esses conceitos possibilitam uma aprendizagem significativa e relevante, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo em evolução.

Na verdade, se o Estado Angolano apostar em estímulos e incentivos de forma a favorecer financiamento para o agro-negócio em cadeia de valor indo desde a produção, distribuição e comercialização como estratégia de promover não só o auto-emprego mas também a participação percapita de cada província por via de empreendedores desta área de aplicação, então a fome seria mitigada pela auto-suficiência de alimentos em cada família, pois que é necessário incluir projectos de empreendedorismo em todos os sectores olhando também para inteligência artificial e computacional (Pereira *et al.*, 2020).

2.6 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO BASE DA ERRADICAÇÃO DA DELINQUÊNCIA

A palavra empreendedorismo é de origem inglesa, e era usada no século XII para assinalar aquele que incentiva brigas. Já no final do século XVIII passou a significar as pessoas que criavam e dirigiam empreendimentos ou projectos⁵.

Para Santos (2014), a palavra empreendedora (entrepreneur) surgiu em França, por volta dos séculos XVII e XVIII, e designava as pessoas ousadas que estimulavam o progresso económico mediante novas e melhores formas de agir. Deste modo, de lá para cá, o termo manteve a sua semântica clássica, com a única variação de englobar no seu sentido, o gestor e administrador empresarial, no qual também estendeu as características típicas associadas ao entrepreneur.

⁵.Dornelas, J. C. A. (2005). *Transformando ideias em negócios*. 2ª Edição, Rio de Janeiro.

Na visão de Druker (1991), o empreendedorismo é a acção árdua, criativa, difícil e arrojada de empreender e surge como resultado dessa acção que não é mais que o negócio em si ou a empresa.

Na perspectiva de Dornelas (2005), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que juntando-se transformando ideias em oportunidades.

O empreendedorismo surge em contextos turbulentos, de crise e desafios económicos, sociais e ambientais. O menos que é alvo de pesquisas recentes, tem combinado diversas ideias para descrever o empreendedor social, sendo esta flexibilidade dinâmica de noções a principal causa da aparente falta de clareza do conceito.

Os empreendedores sociais são motivados por promoverem o bem-estar da sociedade, tendo assim, uma missão social, (Parente, 2011).

De acordo com Dias *et al.*, (2023), a educação empreendedora não pode ser feita como disciplina outras, porém com vista a aquisição de *know-how*. Assim, uma aposta na educação empreendedora promove equilíbrio entre a quantidade de teoria e a conformação prática para saber fazer saber e fazer saber fazer, isto implica: comunicação, especialmente persuasiva, capacidade de conhecer oportunidades, criatividade e inovação, pensamento crítico e habilidades assertivas, liderança e gestão performance, capacidade de tomar decisões que façam crescer os negócios e competências que garantam estratégias em *networking* fundamentais.

O interesse pela educação empreendedora deve crescer e seja impulsionado para níveis significativos no presente século com enfoque nas décadas subsequentes e garantir cada vez mais a pesquisa e a investigação científica sobre o impacto da erradicação da delinquência.

2.7 PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E INOVADORA

O papel da gestão escolar na promoção de uma educação de qualidade e inovadora é de extrema importância para o sucesso do processo educacional, (Da Costa *et al.*, 2022). Essa função vai além de simplesmente administrar o funcionamento da escola, mas também tem a responsabilidade de desenvolver e implementar estratégias para melhorar a qualidade do ensino oferecido e promover a inovação pedagógica.

A gestão escolar deve estar atenta às demandas e mudanças da sociedade e do mercado de trabalho, antecipando-se às novas demandas educacionais e preparando os alunos para atenderem às exigências do mundo contemporâneo.

De acordo com Da Costa *et al.*, (2024), é função da gestão escolar promover a integração entre a escola e o meio externo, estabelecendo parcerias com empresas e instituições para

oferecer oportunidades de estágio, cursos de capacitação e projectos de pesquisa que possam enriquecer a formação dos alunos.

O papel da gestão e administração escolar na promoção de uma educação de qualidade e inovadora é criar um ambiente favorável ao aprendizado, garantir recursos adequados, formação de uma equipe qualificada, estabelecer práticas de gestão participativas, monitorar e avaliar o desempenho dos alunos, buscar a inovação pedagógica e preparar os alunos para os desafios do futuro.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISAS E ABORDAGEM

De acordo com Hernández Sampieri (2020), a metodologia é um conjunto de orientações, técnicas e estratégias utilizadas para alcançar os objectivos da pesquisa. Essas orientações e técnicas são fundamentais para a organização e eficácia do processo de pesquisa. A escolha da metodologia a ser utilizada varia de acordo com diversos aspectos, como o tema da pesquisa, o tipo de dados a serem recolhidos e a abordagem teórica adoptada (Hernández-Sampieri, 2020; destaca-se que a metodologia não se resume apenas à recolha de dados, mas também inclui a selecção e planeamento das técnicas de pesquisa, definição da amostra, análise estatística dos dados e a elaboração do relatório final, sendo um elemento essencial para a rigidez e validade de qualquer estudo científico.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA - TÉCNICAS E RECOLHA DE DADOS

Para a elaboração deste Artigo, foi realizado um estudo descritivo exploratório de natureza quantitativa, com a participação de 200 indivíduos, incluindo professores, directores, empreendedores e encarregados de educação, residentes em diversas partes de Luanda, como Comunas e Municípios.

A recolha de dados foi feita por meio de um questionário *Ad Hoc* com perguntas de múltipla escolha criado no Google Forms e compartilhado em diferentes grupos de WhatsApp dos pesquisadores onde cada um foi dizendo o local de residência.

A metodologia de análise incluiu recolha, organização e tabulação das informações, apresentados em estatísticas descritivas em tabelas e gráficos representados por médias, percentagens, sobre a análise e importância da promoção de uma educação transformadora, empreendedora e inovadora como desafios do século XXI para garantir um ensino de qualidade em Angola (Hernández-Sampieri, 2018; Da Costa *et al.*, 2023; Hernández-Sampieri, 2020).

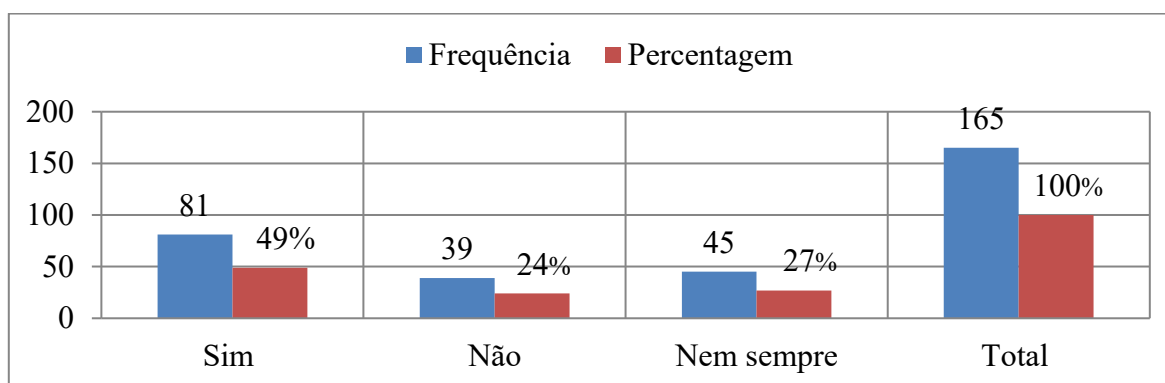
A população da pesquisa é de 200 empreendedores, extraiu-se uma amostra aleatória simples constituída por 165 empreendedores desde jovens e senhores.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta secção, os pesquisadores apresentaram e interpretaram os dados obtidos, destacando as principais descobertas e como estas se relacionam com a literatura já publicada. Os resultados foram apresentados de forma clara e objectiva, utilizando tabelas e gráficos para ilustrar as informações recolhidas durante a pesquisa.

Gráfico nº 1 - Implementação do empreendedorismo contribui de forma significativa para o crescimento económico de Luanda

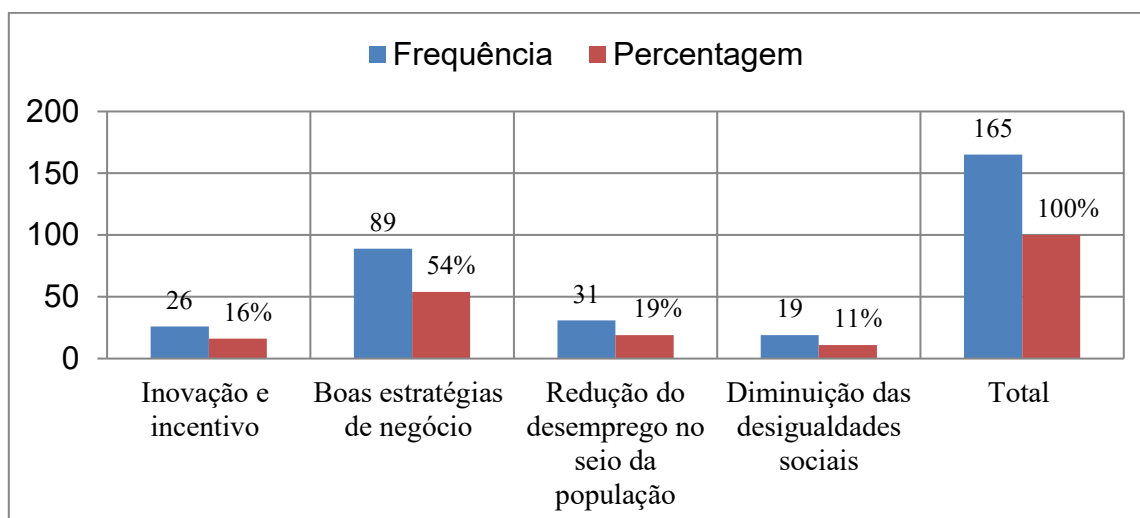


Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 1 e o respectivo gráfico detalha que, 49% corresponde a sim, 24% afirmaram não, e finalmente 27% opinaram que nem sempre a implementação do empreendedorismo contribui de forma significativa para o crescimento económico de Luanda.

Na perspectiva de Saraiva (2011), o empreendedorismo contemporâneo abarca na verdade uma variedade de vertente em contextos de aplicação todos eles legítimos/válidos. Deste na opinião dos inquiridos mediante a pesquisa de campo, constatou-se que a implementação do empreendedorismo contribui de forma significativa para o crescimento económico do mercado de Luanda.

Gráfico nº 2. Fatores que exercem influência significativa na implementação do empreendedorismo



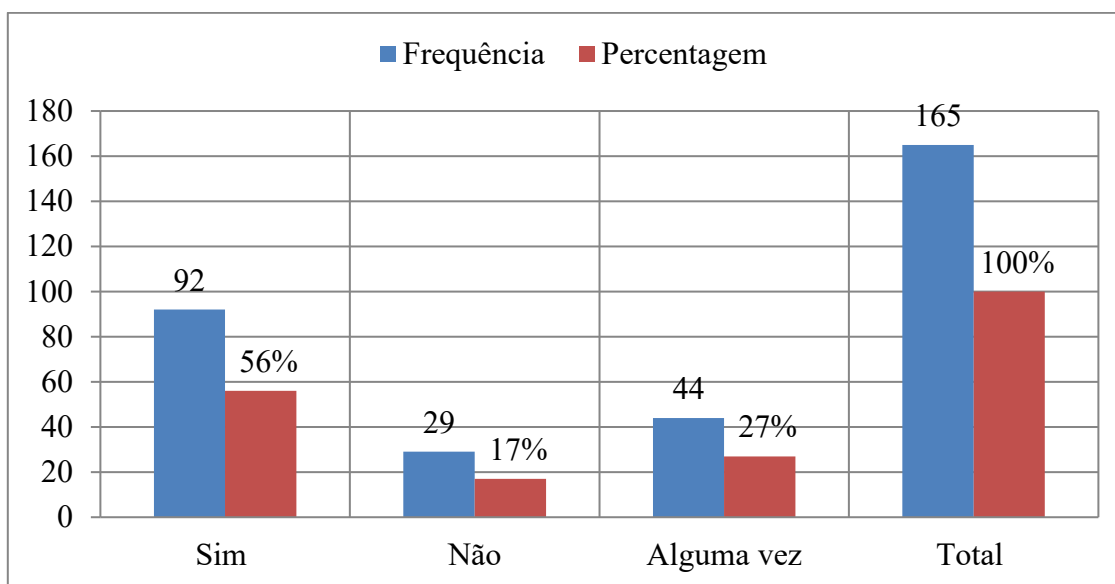
Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 2 e o respectivo gráfico mostra que, 16% corresponde a inovação e incentivo, 89% boas estratégias de negócio, 19% redução do desemprego no seio da população e finalmente 11% disseram que a diminuição das desigualdades sociais tem sido um dos factores que exerce influência significativa na implementação do empreendedorismo.

De acordo com Sarkar (2007), o empreendedorismo refere-se ao processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas.

Segundo Pfeifer & Sarlija (2010), o empreendedorismo e a actividade empreendedora têm dado um contributo significativo e pertinente para o bem-estar económico mundial culminando com a criação de novos postos de emprego, introdução da inovação, reforço a eficácia e eficiência através de uma maior concorrência e redução da pobreza por opções efectivamente de auto-emprego. Assim sendo, para os inquiridos as boas estratégias de negócio, inovação e o incentivo, a diminuição das desigualdades sociais são os factores que exercem influência significativa na implementação do empreendedorismo.

Gráfico nº 3. A crise económica e financeira aliada a escassez de trabalho (falta de emprego) que assola o país contribui de forma significativa para à aposta ao empreendedorismo



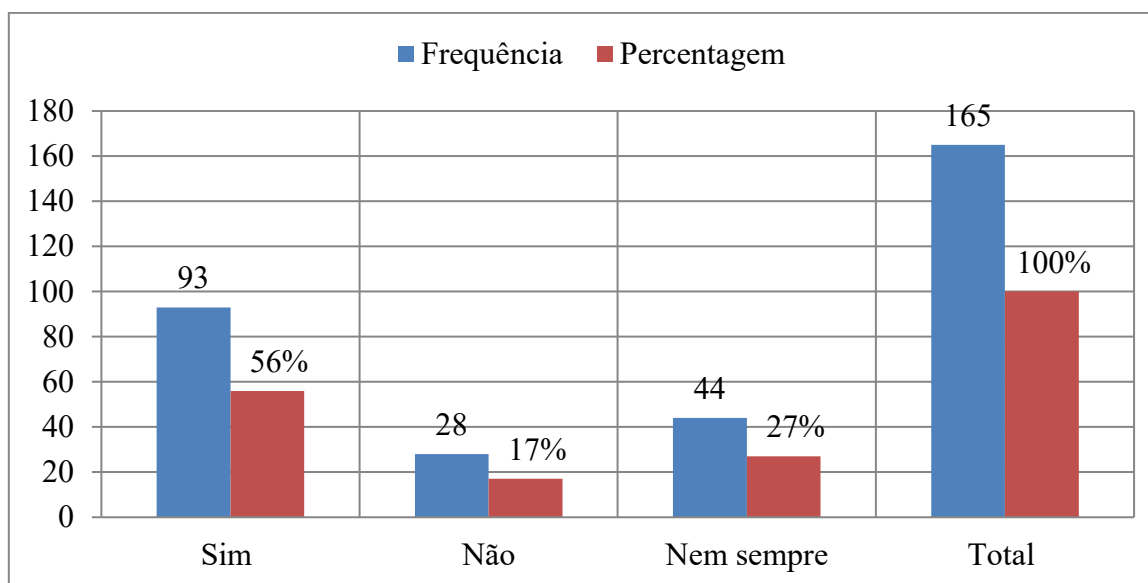
Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 3 e o respectivo gráfico demonstra que, 58% afirmaram sim, 17% disseram não, e finalmente 27% opinaram que algumas vezes a crise económica e financeira aliada a escassez de trabalho (falta de emprego) que assola o país contribui para a aposta ao empreendedorismo.

A dinâmica do empreendedorismo é influenciada pelas alterações das condições no meio envolvente desde as recepções económicas, forte crescimento económico, as inovações tecnológicas, as mudanças organizacionais e as reestruturações sectoriais uma vez que é pertinente a existência de um ambiente propício e facilitador em termos económicos e políticos (Duarte & Esperança, 2014).

O empreendedorismo é uma noção que tem vindo a conquistar um lugar de crescente relevo no debate público sobre o futuro das políticas económicas para a competitividade, no contexto global da economia do conhecimento e da sociedade da informação (Pina & Ferreira, 2014). Para os inquiridos a crise económica e financeira aliada a escassez de trabalho (falta de emprego) que assola o país contribui de forma significativa para a aposta ao empreendedorismo.

Gráfico nº 4. Existe necessidade de financiamento de projectos para o crescimento de empreendedores (as) a nível de Luanda



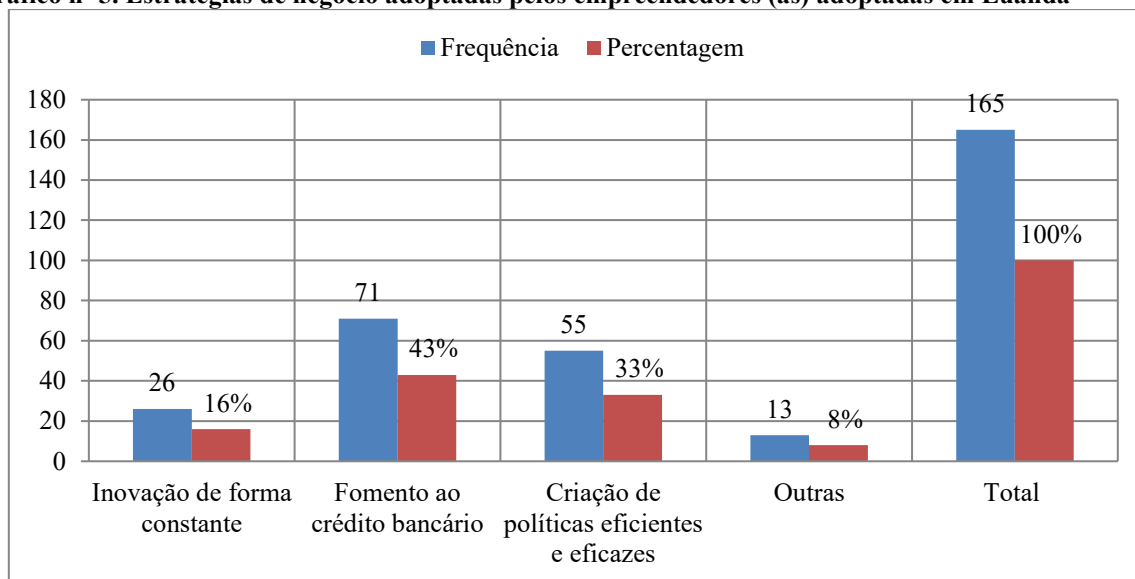
Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 4 e o respectivo gráfico ilustra que, 56% afirmaram que sim existe, 17% corresponde a não, e finalmente 27% opinaram que nem sempre.

O empreendedorismo é a exploração de atividades realizadas pelos indivíduos que agem por si mesmos ou em grupo e, aproveitando oportunidades e correndo riscos conseguem desenvolver um negócio correspondente a necessidades percebidas no ambiente (Lopes, 2014).

Para Santos (2014), o crescimento económico é a possibilidade que a empresa apresenta de aumentar a sua faturação, lucro, investimentos, produção e emprego.

Samuelson (2011), defende que, independentemente do estatuto do país seja rico ou pobre, os estudos realizados sobre o crescimento económico demonstram que a máquina do processo económico está ligada a quatro (4) elementos designados fatores de crescimento, a saber: Recursos humanos, Recursos naturais, Capital e Processo tecnológico. Todavia, os inquiridos defendem que, existe necessidade de financiamento de projetos para o crescimento de empreendedores (as) a nível de Luanda.

Gráfico nº 5. Estratégias de negócio adoptadas pelos empreendedores (as) adoptadas em Luanda

Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 5 e o respectivo gráfico ilustra que, 16% corresponde a inovação de forma constante, 43% afirmaram a favor do fomento ao crédito, 33% está relacionado a criação de políticas eficientes e eficazes, e finalmente 8% opinaram que existem outras estratégias de negócio adoptadas pelos empreendedores (as) em Luanda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi analisar o contributo significativo da atividade empreendedora para o crescimento económico em Luanda. Diante da problemática do ensino em Angola, é preciso reconhecer a urgência de promover uma educação transformadora, empreendedora e inovadora como desafios do século XXI na garantia de um ensino de qualidade, a partir de uma óptica que abrange a gestão escolar.

É de salientar que, o empreendedorismo tem sido uma temática de destaque nos últimos tempos, uma vez que é abordado e apostado pela população empreendedora deste Distrito com maior vigor, rigor e objetividade, e Angola na verdade não tem sido uma excepção, devido a crise que o nosso país está mergulhado nos últimos tempos.

Em primeiro lugar, é necessário considerar que a promoção de uma educação transformadora é essencial para acompanhar o desenvolvimento veloz da sociedade

contemporânea. Nesse sentido, é imprescindível que o ensino angolano esteja alinhado com as demandas do

mercado de trabalho, fornecendo aos estudantes as habilidades e competências necessárias para se adaptarem às mudanças constantes e se tornarem agentes de transformação nas suas comunidades.

O empreendedor é como o artista, o músico, o desportista, tem uma série de características congénitas, contudo se ninguém as descobre e as potencia devidamente, muito provavelmente não servirão de nada na óptica de Pérez. Os empreendedores assumem riscos calculados, evitam riscos desnecessários, compartilham o risco com outros e dividem o risco em “partes menores”, recorrendo à diversificação segundo Chiavenato 2004.

Além disso, uma educação empreendedora se faz fundamental para estimular o espírito de liderança, criatividade e iniciativa nos estudantes. É necessário que as escolas angolanas incentivem o empreendedorismo desde cedo, promovendo acção e autonomia dos estudantes na busca por soluções inovadoras para problemas reais. Dessa forma, será possível construir uma cultura empreendedora que contribua para o desenvolvimento económico e social do país.

É de frisar que, com base nos resultados obtidos durante a pesquisa de campo, permitiu perceber que, a implementação do empreendedorismo contribui para o crescimento económico, uma vez que as políticas aplicadas pelo governo que tem sido efectivamente o fomento ao crédito bancário a juventude algumas vezes.

Portanto, é preciso que as autoridades educacionais, em Angola, invistam em políticas públicas que promovam uma educação transformadora, empreendedora e inovadora, com foco na gestão escolar. Somente dessa forma será possível superar as problemáticas do ensino, garantindo uma formação de qualidade e preparando os estudantes para os desafios do século XXI. Assim, Angola estará no caminho certo para construir uma educação capaz de promover avanços económicos e sociais, proporcionando um futuro promissor para o país.

O crescimento económico depende do nível da poupança e da produtividade do investimento alavancando o empreendedorismo como tal uma vez que está atividade pode aumentar mais empreendedores na sociedade e a nível da academia, mais estudos podem ser realizados frequentemente.

É de referir que, a presente investigação não deve ser considerada como um produto acabado, por ser apenas um pequeno contributo e uma demonstração daquilo que é a qualidade e quantidade de conhecimentos adquiridos sobre o empreendedorismo à nível global.

Acreditamos que a educação empreendedora e inovadora é essencial para capacitar os jovens a enfrentarem os desafios do mundo actual. Nossos alunos saem do instituto com uma mentalidade empreendedora, prontos para criar e inovar em suas áreas de actuação. A análise das identidades e representações sociais na construção do jovem empreendedor nas medias de negócios revela a importância de desconstruir estereótipos e promover uma visão mais ampla e diversificada do empreendedorismo em todos os níveis

É necessário ter parcerias com empresas locais e regionais, para que elas proporcionem oportunidades de estágio e emprego aos alunos. Essas parcerias também permitem que os alunos apliquem os seus conhecimentos em contextos reais de trabalho, contribuindo assim para sua formação profissional e empreendedora e ensinar os alunos a fazerem e entenderem o plano de negócio, uma ferramenta poderosa que ajuda a minimizar riscos, a maximizar oportunidades e a alcançar os objectivos propostos.

A terminar, os resultados desta pesquisa, não podem ser considerados como um trabalho acabado, isto porque, inúmeros factores podem concorrer para diminuir a sua validade especificamente no que tange a problemática da aplicação dos instrumentos e a interpretação dos resultados; pelo que pedimos aos estimados leitores, um contributo através das suas críticas construtivas a fim de melhorarmos os nossos futuros trabalhos.

Referências Bibliográficas

ALFAIA, Carla Vieira et al. **O desenvolvimento do empreendedorismo corporativo: um estudo em empresas do ramo atacadista de pequeno porte do município de Parintins-AM.** 2003.

AMORIM, A. F. F. de M. **Doce conexão:** Podcast sobre empreendedorismo feminino, confeitarias e redes sociais na internet. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2023.

ANDRÉ, M. T. **O papel das estruturas de gestão intermédia na promoção da melhoria da qualidade da escola.** Tese (Doutorado) - Universidade de Lisboa, Lisboa. 2021.

ANTÓNIO, A; MENDES, G. M. L; LUKOMBO, G. Os desafios do direito à educação angolana durante a pandemia: do maldito vírus às benditas (necessárias) mudanças emergentes. **Educação**, p. 61/1-25. 2023.

DOLABELA, F. **O ensino de empreendedorismo:** panorama brasileiro: A Universidade Formando Empreendedores. In Conferência. Brasília, Brasil, Maio. 1999.

- DA S. F, JANAÍNA; C, D. H. Empregabilidade na indústria 4.0. **É Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e1942353-e1942353. 2023.
- DE ARAÚJO, D. R. et al. Empreendedorismo: as técnicas e ferramentas de gestão. 2016.
- DE QUEIROZ S, K. P; DE PINHO, Maria José. Criatividade e inovação na escola do século XXI: uma mudança de paradigmas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1906-1923.
- DORNELAS, J. C. A. Transformando ideias em negócios. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Brasil. 2005.
- DUARTE, C. & ESPERANÇA, J. P. **Empreendedorismo e Planejamento Financeiro**. 2ª Edição, Edições Sílabo, Dezembro, Lisboa. 2014.
- FAO. **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura**. Boletim Nutrição - Nust/CST/Fiocruz, Rio de Janeiro, n. 76, Set./Out. 2017.
- FIGUEIREDO, M. A, PESSOA, A. SILVA, M. R. **Crescimento económico**. 2ª edição Escolar editora. 2008.
- FRANCO, I. de M. **Empreendedorismo e inovação: um novo perfil de bibliotecas**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, n. especial. 2018.
- FRONTEROTTA, P. A. A. **Estratégias de prevenção da violência em contexto escolar: Ações direcionadas aos docentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Criminologia) - Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2021.
- GUNZA, C. J. **Gestão democrática: concepções e práticas de gestores de escolas de educação de base em Angola**. 2023.
- HERNÁNDEZ, S, R. et al. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill Interamericana. 2018.
- JOHNSON, K. D. **A mente do empreendedor**. Os cem hábitos e comportamentos dos mais bem sucedidos empresários do mundo. Astral cultural. 2019.
- LOPES, M. A. Desenvolvimento de Empreendedoras em Moçambique. Escolar Editora. Lisboa. 2014.
- NZATULZOLA, J. B. L. Desemprego e Crise Social em Luanda. **VIII Congresso Afro-Luso-Brasileiro** de 16, 17 e 18 de Setembro de 2004.
- PFEIFER S. & SARLIJA. L. A relação entre actividades empreendedoras, desenvolvimento nacional e regional e eficácia da empresa - Global Entrepreneurship Monitor (GEM) - evidências baseadas na Croácia, **Journal of Entrepreneurship**. vol. 19, n.º1, pp. 23-41. 2010.

- PINA, J. & FERREIRA, R. **Educação Financeira e Empreendedorismo**: para os primeiros Ciclos De Aprendizagem (Baseada No Projecto E.F.L.). 1ª Edição, Escolar Editora. 2014.
- PORTUGAL, M. N. **Empreendedorismo**: Gestão Estratégica. Lisboa, Escolar Editora. 2015.
- RUA, O. L., CANHIMBUE, J., MELO, L. F. Empreendedorismo em Angola: Análise do relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em Angola 2012. Volume IV, **Revista Angolana de Ciências Sociais**, Novembro. 2014.
- SARAIWA, P. M. **Empreendedorismo**: do conceito à aplicação, da ideia ao negócio, da tecnologia ao valor. 1ª Edição, Edição Imprensa da Universidade de Coimbra. 2011.
- SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. Escolar Editora, Lisboa, Portugal. 2007.
- SAY, J. B. **Um tratado sobre economia política**. Augustus M. Kelley. p.134. 1971.
- SOUZA, R. S; JÚNIOR, N. G. Da S. Tendência empreendedora: uma análise do perfil dos participantes do programa marinho empreendedor. **Revista Xiegepe Online**, Belo Horizonte. utilizadas por mulheres de sucesso. Revista Científica Online, v. 15, n. 1. 2020.
- VIEIRA, L. **Angola**: A Dimensão Ideológica da Educação de 1975-1992. Nzila Editora, Luanda. 2007.
- WAZLAWICK, P. **Como ser um professor inovador?** Educação transformadora em diálogo interdisciplinar com a pedagogia ontopsicológica. 2021.
- WEBER, F. **Práticas económicas e formas ordinárias de cálculo**. In: Mana, Rio de Janeiro, Out. Vol.8, nº 2, p.151-182. 2002.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira. 1905.
- WEBER, M. **Economia e sociedade**: esboço de uma sociologia compreensiva. México: Fundo de Cultura. 1922.